

Palavra do presidente



Bancários, acabamos de finalizar dois eventos importantes para nossa categoria e para o país: a Campanha Nacional dos Bancários 2014 e as Eleições Presidenciais.

Quanto à nossa campanha salarial, embora entendamos que merecemos mais, não restam dúvidas de que a encerramos com vitória e conquistas importantes. Uma demonstração clara de nossa vitória é o fato de termos conquistado, após quatro dias de greve, um ganho real maior que em 2013, em que fizemos uma paralisação de 23 dias.

Outro avanço importante foi o amadure-

cimento de um novo modelo de negociação, que permitiu ampliarmos e estendermos o debate das cláusulas de Saúde e Condições de trabalho. Isso nos rendeu nova cláusula que avança na luta pelo fim das metas abusivas e do assédio moral no monitoramento de resultados. Ou seja, não só mantivemos nossas conquistas como as ampliamos.

Outro momento importante de 2014 foi o processo eleitoral que determinou o novo presidente do Brasil. Mais do que dois nomes, estavam em disputa dois projetos políticos distintos. E nós nunca tivemos dúvida de qual

lado estaríamos, pois nosso lado é e sempre será o dos trabalhadores. Até porque o dia em que deixarmos de defender os interesses dos trabalhadores perderemos o sentido de sermos dirigentes sindicais.

Passados estes dois momentos, é hora de pensarmos o futuro do Brasil, tanto no aspecto econômico e do desenvolvimento, quanto do viés dos trabalhadores que produzem toda riqueza do país. Teremos uma tarefa árdua nestes próximos quatro anos, visto que a grande maioria das bancadas parlamentares eleitas não representa os interesses dos trabalhadores.

Contudo, continuaremos atentos e mobilizados para conduzir a luta em defesa dos interesses da classe trabalhadora, como sempre fizemos.

Para encerrar, gostaria de agradecer a todas as trabalhadoras e trabalhadores que estiveram conosco e nos apoiaram; e também àqueles que, mesmo não sendo filiados ao Sindicato dos bancários de Curitiba e região, abriram mão de fazer oposição ao desconto assistencial por entender que esta luta é de todos!

Elias Jordão, presidente do Sindicato.

HSBC

Novo modelo de gestão, velhas práticas

FUNCIONÁRIOS CONTINUAM ENFRENTANDO PROBLEMAS COTIDIANAMENTE

Desde 2013, o HSBC insiste que está passando por um processo de reestruturação para se adequar a um novo modelo de gestão. O que se vê, contudo, é que as práticas de desrespeito, retirada de direitos e punição dos trabalhadores continuam as mesmas.

15 minutos – “É prerrogativa do empregador a implantação de registro formal da concessão do intervalo de 15 min”. Essa foi a resposta do HSBC quando questionado pelo Sindicato

dos Bancários de Curitiba e região quanto a redução do tempo de descanso de 30 para 15 minutos. De fato, a CLT garante esse tempo mínimo, porém determina também a obrigatoriedade do empregador dispor de refeitórios. “Ao que parece, o banco usa a norma para retroceder e dificultar a vida dos bancários, esquecendo-se que ela é ponto de partida, que não impede o avanço em prol do trabalhador”, critica Cristiane Zacarias, coordenadora nacional da COE/HSBC.

AML – Desde a implantação do ETCS (Eletronic Time Capture System), o Sindicato vem recebendo reclamações

de funcionários do setor de Compliance do Centro Administrativo Vila Hauer. A situação chegou ao ápice quando o banco tentou proibir dirigentes sindicais, a Brigada de Incêndio e até seguranças de entrarem no local. O HSBC ficou de agendar uma reunião, mas ainda não confirmou data.

Vale-transporte – Após realizar uma campanha de incentivo à “carona solidária”, o HSBC começou a cadastrar os usuários do vale-transporte, excluindo funcionários que utilizam o transporte coletivo, mas, eventualmente, usam o próprio carro ou vão de carona. “O banco deve entender

que a carona não pode ser imposta. Além disso, precisa se posicionar quanto às possíveis faltas do funcionário que dá carona, ambos terão o dia abonado?”, questiona Cristiane.

Acordo Aditivo – Para garantir que não haja retrocessos, o Sindicato vem reivindicando junto ao HSBC a assinatura de um Acordo Aditivo à CCT. “É importante garantir que o banco não realize mudanças súbitas ou retiradas de direitos de forma unilateral, como aconteceu com o Plano de Saúde, que além de excluir funcionários, encareceu consideravelmente para os aposentados”, conclui Cristiane Zacarias.

Banco do Brasil

Fetec-CUT-PR realizou encontro estadual

SEMINÁRIO DEBATEU TEMAS RELATIVOS A CASSI, PREVI E REPRESENTAÇÃO NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No dia 31 de outubro, a Fetec-CUT-PR realizou o Seminário Estadual de Funcionários do Banco do Brasil. Bancários, dirigentes e delegados sindicais do Paraná se reuniram no Espaço Cultural e Esportivo, em Curitiba, para debater temas relativos a Cassi, Previ e a participação dos trabalhadores no Conselho de Administração do banco. Após as palestras, foi realizada a avaliação da Campanha Nacional dos Bancários 2014, com destaque para a mobilização dos funcionários do BB em todo o estado, e traçadas estratégias de organização para os próximos meses.

Cassi – Aldo Rossi, gerente da unidade Cassi Paraná, abriu o encontro relatando a atual conjuntura da Caixa de Assistência do estado. “Neste momento, estamos revisando toda a rede credenciada do Paraná, sobretudo com o objetivo de captar novos credenciamentos no interior. Nosso desafio é lidar com o desequilíbrio distributivo dos recursos”, afirmou. Ele destacou ainda que o Conselho da Cassi está finalizando um projeto para amenizar este desequilíbrio, que abrangerá 73 cidades do Paraná.

Previ – O segundo palestrante foi o ex-diretor de Seguridade da Previ, José Ricardo Sasseron, que realizou uma exposição sobre a situação da Seguridade Social brasileira e um balanço sobre a Caixa de Previdên-



Encontro reuniu funcionários, dirigentes e delegados sindicais em Curitiba.

cia, tanto do Plano 1 quanto do Previ Futuro. Ele destacou como principais demandas dos participantes da Previ a suspensão das contribuições, a retomada do Benefício Especial Temporário (BET), o aumento dos benefícios, a redução da Parcela Previ e o fim do voto de minerva.

Conselho de Administração – Por fim, o representante eleito dos funcionários no Conselho de Administração do BB (Caref), Rafael Matos, fez um balanço de seu mandato. Segundo ele, sua atuação tem priorizado três frentes: construção de uma agenda com os sindicatos com visitas aos locais de trabalho dos bancários em todo o país; consolidação de um canal de comunicação direto e efetivo; e a defesa insistente de mais contratações. “É preciso engajar os funcionários e ampliar nossa participação na formulação dos orçamentos do banco, com mais autonomia e determinação”, afirmou.

Pela suspensão da reestruturação

Em reunião realizada no dia 28 de outubro, a CEF/BB pediu a suspensão imediata dos processos de reestruturação previstos para ocorrer entre janeiro e março de 2015. O BB anunciou a abertura de vagas nas cidades de São Paulo (220), Curitiba (120) e Belo Horizonte (90) devido a mudanças das Gerências Regionais de Apoio

ao Comércio Exterior (Gecex) e os Centros de Suporte do Atacado (CSA). Contudo, haverá redução total de 140 vagas em diversas regionais do país. Os dirigentes sindicais solicitaram também ao banco um diálogo maior para todos os atingidos sejam realocados sem nenhuma perda salarial e que tenham garantia de realocação.

Bancário do BB,
relate sua história com
o **Gedip** e envie para
gedip@bancariosdecuitiba.org.br

Santander

Negociações ainda em andamento

FUNCIONÁRIOS AGUARDAM APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA COM AVANÇOS PARA ASSINAR ADITIVO

Após quatro rodadas de negociações cobrando uma proposta com avanços para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2014/2015, os bancários

ainda aguardam um retorno do Santander. A última reunião foi realizada no dia 23 de outubro, em São Paulo. O banco se comprometeu a trazer uma proposta na rodada de negociação agendada para 06 de novembro.

Reivindicações – Os bancários querem o fim das demissões e mais contratações, além da ampliação das bolsas de estudo, melhorias na igual-

dade de oportunidades e no Plano de Saúde para aposentados, PLR para afastados e auxílio-moradia. Até o momento, a proposta do Santander contempla somente adequações em cinco cláusulas do aditivo vigente.

“O aditivo é uma excelente oportunidade para definir mecanismos que contribuam para mudar o modelo de gestão do banco, na perspec-

tiva de valorizar os trabalhadores”, destaca Denner Halama, representante do Paraná na COE/Santander. Uma outra reunião deve ser realizada entre 10 e 14 de novembro, quando o banco vai responder à denúncia sobre a existência de um controle nos exames médicos para a caracterização do funcionário como inapto. Acompanhe no site www.bancariosdecuitiba.org.br.

Negociação específica

Empregados da Caixa conquistam avanços

FUNCEF APRESENTOU PROPOSTA DE INCORPORAÇÃO DO REB PELO NOVO PLANO E BANCÁRIOS PODEM SE LIVRAR DE HERANÇA RUIM DE FHC

No dia 30 de outubro, foi retomada a mesa de negociação permanente entre a Caixa Econômica Federal e os representantes dos trabalhadores. Na ocasião, a Fundação dos Economistas Federais (Funcef) apresentou uma proposta de metodologia, elaborada por um grupo tripartite formado por representantes da Funcef, Caixa e Previc, para viabilizar a incorporação do REB pelo Novo Plano.

Na avaliação da CEE/Caixa, a proposta – uma das conquistas da Campanha Nacional dos Bancários 2014 – atende aos princípios defendidos pelas entidades representativas dos empregados e aposentados. “Esta conquista representa a retirada de mais um ‘entulho da era FHC’. Nossa luta contra este plano vem desde 1998, e agora estamos prestes a encerrá-la com uma vitória importantíssima. É

também mais um passo rumo a isonomia entre novos e antigos”, destaca Genesio Cardosos, representante do Paraná na CEE/Caixa.

A proposição será colocada em votação na reunião do Conselho Deliberativo da Funcef e, depois, será avaliada pela Caixa e novamente pelos órgãos controladores, Dest e Previc.

Histórico – O Regulamento do Plano de Benefícios (REB) foi criado em 1998 para receber os primeiros técnicos bancários, quando a Caixa vinha sendo preparada para a privatização por FHC. Graças às mobilizações, a Funcef criou, em 2006, o Novo Plano. Desde então, o movimento dos empregados defende a incorporação do REB.

Em 2009, ocorreu o primeiro avanço: o processo foi aprovado nas instâncias da Funcef e da Caixa, mas ficou parado nos órgãos controladores. Diante da pressão da categoria, os debates foram retomados em abril deste ano, com a criação do grupo tripartite, a fim de buscar uma alternativa.



Proposta foi apresentada em reunião no dia 30 de outubro.

Suplente ganha voz no CA

Outra importante conquista dos empregados da Caixa foi a aprovação da participação de Maria Rita Serrano, representante suplente dos trabalhadores, nas reuniões do Conselho de Administração (CA). Até então, ape-

nas o titular Fernando Neiva tinha essa prerrogativa. A reivindicação vinha sendo feita desde março. O CA da Caixa é formado por cinco indicados pelo banco, pelos dois eleitos (titular e suplente) e por um presidente.

Bradesco

Crescem o lucro e o assédio moral

COM A FALTA DE FUNCIONÁRIOS, TRABALHADORES DENUNCIAM ABUSOS NA COBRANÇA POR PRODUTIVIDADE

No dia 31 de outubro, o Bradesco divulgou o lucro recorde de R\$ 11,227 bilhões nos primeiros nove meses de 2014, um crescimento de 24,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Foram R\$ 3,875 bilhões somente no terceiro trimestre. Mas o que o banco não divulga é o preço que seus funcionários pagam para aumentar a rentabilidade. Segundo dados da Contraf-CUT, de janeiro a setembro, o banco fechou 1.640 postos de trabalho. Assim, o número

de empregados da holding em setembro de 2014 diminuiu para 98.849 ante 101.410 em setembro de 2013, o que representa uma queda de 2,5%.

Para os funcionários que continuam no Bradesco sobram sobrecarga de trabalho, acúmulo de função e assédio moral na cobrança de metas abusivas. O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região recebe, diariamente, inúmeras denúncias relatando o desequilíbrio dos gestores nas cobranças por resultados. “São queixas de gritos, com palavras de baixo calão, choros e constrangimentos. Cobranças excessivas até na presença de clientes. Punição e ameaça quando um funcionário não consegue

evitar um encerramento de conta”, relata a diretora do Sindicato Karla Huning. “Os altos lucros não podem ser mais importantes que a dignidade humana”, reitera.

Compromisso – A cláusula 56 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2014/2015 estabelece o comprometimento dos bancos em realizar o monitoramento de resultados com equilíbrio, respeito e de forma positiva para prevenir conflitos nas relações de trabalho. O Sindicato esclarece que dispõe ainda do canal específico para denúncias de assédio moral, anônima ou não. Basta acessar www.bancariosdec Curitiba.org.br e relatar a denúncia.

Plano de Saúde

Itaú continua omissos

Desde o início de 2014, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região vem recebendo reclamações dos funcionários do Itaú sobre problemas no Plano de Saúde. “Para ter ideia do caos que se estabeleceu por conta da omissão do banco, há casos de bancários afastados que tiveram a doença agravada em função do alto custo com tratamento”, relata Ana Fideli, diretora da Secretaria de Saúde do Sindicato. Além da falta de médicos credenciados, os trabalhadores informam sobre o repasse inadequado aos conveniados.

O Sindicato, juntamente com a Contraf-CUT, já entrou em contato com o Itaú propondo a viabilização de um novo Plano de Saúde, que atenda às necessidades dos funcionários, mas até o momento o banco não se pronunciou.

Campanha Nacional dos Financiários 2014

CCT 2014/2015 traz avanços

FINANCIÁRIOS CONQUISTARAM AUMENTO REAL E ADICIONAL DE 20% SOBRE A PLR

Mais de 40 financiários da base do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região participaram da assembleia, no dia 22 de outubro, que aprovou a proposta apresentada pela Federação Nacional de Instituições de Crédito, Financiamento e Investimentos (Fenacrefi). A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2014/2015 foi assinada no dia 27.

A CCT 2014/2015 inclui reajuste de 8,22% nos salários (aumento real de 2,02%), correção de 8,73% nos pisos (2,50% acima da inflação), além de reajuste de 11,89% no vale-refeição e adicional de 20% sobre o valor fixo da PLR, paga até 06 de novembro. Diferente dos bancários, os financiários têm data-base em 01 de junho e a variação do INPC no período de 12 meses foi de 6,08%. Os valores retroativos serão pagos na folha de novembro ou até 04 de dezembro.

Participação – Durante a assembleia em Curitiba, a diretora Katlin Salles, secretária de Assuntos do Ramo Financeiro do Sindicato, parabenizou os trabalhadores pela participação. “É fundamental a participação dos financiários no momento de decisão sobre o nosso futuro. Não podemos deixar que outras pessoas decidam por nós”, enfatizou.

O presidente do Sindicato, Elias Jordão, conclamou ainda os trabalhadores a se organizarem para participar ativamente da campanha salarial de 2015. “Contamos com vocês aqui, para que no ano que vem possamos discutir juntos as demandas dos financiários e, assim, compor uma nova minuta de reivindicações”, concluiu.



Mais de 40 financiários compareceram à assembleia que aprovou a CCT 2014/2015 em Curitiba.

Conquistas da Campanha Nacional dos Financiários 2014	
Reajuste salarial	8,22% (2,02% de aumento real)
Reajuste nos pisos	8,73% (2,50% de aumento real) - Piso Portaria: R\$ 1.218,59 - Piso Escritório: R\$ 1.759,61 - Piso Caixa/Tesour/Telemark: R\$ 1.858,25
Auxílio-refeição (11,98%)	R\$ 26,81
Demais verbas (8,22%)	Auxílio-alimentação: R\$ 409,01 13ª cesta-alimentação: R\$ 409,01 Auxílio-creche/babá: R\$ 300,23 Gratificação de Caixa: R\$ 426,72 Requalificação profissional: R\$ 1.141,48 Adicional por tempo de serviço: R\$ 24,81 Auxílio-funeral: R\$ 983,09 Indenização por morte: R\$ 115.716,60 Complemento aux. doença: R\$ 538,77 Deslocamento noturno: R\$ 151,24
Gratificação de função	55%
Adicional de horas extras	50%
Adicional noturno	35%
PLR	- 90% do salário + verbas fixas, acrescido valor de R\$ 2.112,45, com teto de R\$ 10.082,43 - Adicional de 20% sobre o valor fixo (R\$ 422,49)
Comissões paritárias	- Saúde e condições de trabalho - Participação nos Lucros e Resultados (PLR)

Prazo para financiários

Desconto assistencial

CONTRÁRIOS AO DESCONTO DEVEM PROTOCOLAR OPOSIÇÃO DE 01 A 10 DE NOVEMBRO

Durante a assembleia que aprovou a proposta apresentada pela Federação Nacional de Instituições de Crédito, Financiamento e Investimentos (Fenacrefi) em Curitiba e região, os trabalhadores também aprovaram a contribuição assistencial no valor de 2% do salário (verbas fixas). A taxa, que serve para custear os gastos com estrutura da Campanha Nacional dos Financiários 2014, será descontada em folha de pagamento no mês de dezembro.

Oposição – Os financiários contrários ao desconto da taxa podem protocolar sua oposição junto ao Sindicato, conforme quadro a seguir.

**Financiários:
Oposição ao
desconto assistencial**

Datas: de 01 a 10 de novembro
- De segunda à sexta-feira, das 9h às 17h;
- Nos sábados (01 e 08), das 9h às 12h;
- Não há expediente aos domingos.

Local: Espaço Cultural e Esportivo
(Rua Piquiri, 380 - Rebouças)

3ª MOSTRA DE BANDAS

22 NOVEMBRO ÀS 11 HORAS
SEDECAMPESTRE

INSCREVA SUA BANDA ATÉ 16 DE NOVEMBRO
EM WWW.BANCARIOSDECURITIBA.ORG.BR